

A
SEMELHANTE^{lo}
A
SEMELHANÇA DO CEO,
S. ENGRACIA,
P A N E G Y R I C O,

Que no dia da sua Festa

D I S S E
O Doutor SEBASTIAM DE MATTOS
D E S O U S A

*Na Igreja do Paraíso de Lisboa, na Dominga segunda de spois da
Paschoa, estando o Santissimo Sacramento exposto. Anno 1684.*

O F F E R E C I D O

A Senhora Condeça da Castanheyra,
D. ANNA DE ATAIDE



L I S B O A.

Na Officina de J O A Õ G A L R A Õ.

M. DC. LXXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

908 363 809
A

Rev.
3095110

SEMELENTA DO
S. ENGRACIA
P. ANEGRICO

Que no dia da sua Festa

DISSE

O Doutor SEBASTIAO DE MATTOS

DE SUA

Na Igreja do Paraíso de Lisboa, na Domingo segunda depois da
Páscoa, estando o Santissimo Sacramento exposto. Anno 1684.

OFFERECIDO

A Senhora Condeza da Castanheira,

D. ANNA DE ATALDE



LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRÃO.

M. DC. LXXXIV.

Com todas as licenças necessarias.



EDICO a V. S. este Sermaõ,
por aggradecimento, & por lifõ-
ja. Destes dous motivos (que sê-
pre costumaraõ dirigir semelhã-
tes acções) parecerà, que só o primeyro he
decoroso; porque fica o aggradecimento,
naõ só com mayor publicidade; mas com
mayor duraçaõ por beneficio da estampa.
Porèm assy como o primeyro he para my
o mais decoroso, & o mais preciso; pello
muito, que devo a V. S. assy o da lifonja, en-
tendo, fer a V. S. o mais accommodado;
porque de nenhum modo posso declarar
melhor as altas prendas, & virtudes de
V. S. que conhecendo, que a mais estima-
vel lifonja he offerecer-lhe o exemplar de
hũa Princeza, & de hũa Santa. Sirvasse

V. S. de occupar o pouco tempo, que se
póde gastar nesta lição breve, & divertil-
lo das outras applicações virtuosas, que
justamente nos darão occasião a novos Pa-
negyricos. Deos guarde a pessoa de V. S.
como seus criados lhe deseamos. Lisboa
30. de Abril de 1684.

Menor Capellaõ de V. S. que suas mãos beija.

Sebastião de Mattos de Sousa.



SIMILE EST REGNUM CÆLORUM
decem virginibus : quæ accipientes lampades suas,
exierunt obviam sponso. Matth. 25. vers. 1.



UM Evangelho nos propoem o dia, outro a solemnidade, & outro a circumstância della. O Evangelho do dia falla

Ioan. 10. 14. de Christo, como Pastor. *Ego sum Pastor bonus.* O da solemnidade explica-o com a semelhança de Esposo: *Exierunt obviam sponso.* O da circumstância o propoem sacramentado: *Hic est panis, qui de cælo descendit.* Como Pastor, guia as suas ovelhas. *Ante eas vadit: & oves illum sequuntur.* Como Esposo, convida as suas Esposas: *Intraverunt cum eo adnuptias.* Como sacramentado, cumpre com hum, & com outro officio: Com o de Pastor; porque nos dà o pasto. *Ego veni ut vitam habeant: Qui manducat hunc panem vivet.* E com o de Esposo; porque nos offerece o banquete. *Prov. 9. 5.* *Venite, comedite panem meum, & bibite vinum, quod miscui vobis.*

E se bem repararmos nas circumstancias do dia, & nas da festa, acharemos, q mysteriosamente se ajuntarão a festa de hũa Esposa, que buscou, & deu a vida por seu Es-

poso; com o Evangelho, & dia de hum Pastor, que buscou, & deu a vida por suas ovelhas. *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis.* Era necessario que se ajuntassem estes dous Evangelhos, para declarar a celebridade presente; porque, como o mayor elogio de dous amantes, he a correspondencia reciproca, & igual: nem no Evangelho do Pastor se declara toda a fineza, que devia fazer pellas ovelhas, nem no Evangelho da celebridade se declara toda a correspondencia, que se devia ter com o Esposo.

Duas cousas deve fazer o Pastor pellas ovelhas: buscallas, & dar a vida por ellas, & no Evangelho do dia, fallasse na segunda, & não se fallasse na primeyra. Em boa correspondencia as mesmas duas deve fazer a Esposa pello Esposo, & no Evangelho da festa faz-se menção da primeyra, & callasse a segunda. De maneyra, que do Pastor diz o Texto de S. João, que dà a vida pellas ovelhas. *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis;* mas não declara que sahisse a buscallas; & da Esposa, diz S. Matheus, que sahio em diligencia do Esposo. *Exie-*

runt obviam sponso; mas não escreve, que desse a vida por elle. E como a celebridade he de hũa Santa, que não só buscou a Deos, mas deu a vida por Deos: mysteriosamente se lhe canta o Evangelho, em que se lhe declara, que buscou a seu Esposo, no mesmo dia, em que também se canta outro, no qual se publica, que o Esposo deu a vida pela Esposa. *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis*. Digasse que a Esposa buscao Pastor. *Exierunt obviam sponso*; porq̃ o Pastor busca as ovelhas. *Ecce ego ipse requirã* 34.11. *oves meas, & visitabo eas*. E digasse, que o Pastor poem a vida pela Esposa; porque a Esposa poz a vida pello Pastor. E com se declararem estas duas finessas repartidas; hũa em cada hum; suppondo a mutua correspondencia de ambos; ambas ficão declaradas em cada hũ. Sigamos o Evangelho da festa, & acharlhehemos o supplemento no Evangelho do dia.

§. I.

Compára Christo o Reyno dos Ceos, ou a bemaventurança, a hũas Virgens, que prevenidas de copioso oleo, com alampadas acesas sahirão a buscar o seu Esposo. *Exierunt obviam sponso*. E cõ a mesma semelhança, com que Christo explicou a bemaventurança, nos quer a Igreja explicar a gloriosa Virgem, & Martyr Santa Engracia. De maneyra, q̃ as mesmas circumstancias, com que Christo explicou o Ceo, cõ ellas mesmas explica a Igreja Catholica a Engracia. Christo buscou a semelhança do Ceo na terra. *Simile est regnum*

celorum decem virginibus. A Engracia havia selhe buscar a semelhança no Ceo. Porém como do Ceo sabemos menos; basta q̃ lhe achemos a semelhança, q̃ o Ceo achou na terra. E assy ferã o assumpto do Sermão, Engracia semelhanate á semelhança do Ceo.

Diz o Texto, que o Ceo he semelhante a dez Virgens: *Simile est regnum celorum decem virginibus*. E que estas sahirão com prevenção de oleo, com alampadas acesas a buscar o Esposo, para entrarem cõ elle nas bodas. *Quae accipientes lampades suas exierunt obviam sponso: intraverunt cum eo ad nuptias*. Resumindo isto em diferentes palavras, vem a ser a semelhança do Ceo, hũa Virgem, que sahiu: *Exierunt*; que levou oleo. *Acceperunt oleum in vasis suis*, que conserveu a luz na alampada. *Ornaverunt lampades suas*; que foy ao caminho. *Exierunt obviam*: a encontrar-se com o Esposo. *Obviam sponso*. E quem não vê, que estas circumstancias são a pintura mais semelhante de Engracia? Para que assy o conheçaes, ouvi primeiro o principio da sua historia, & de pois lhe applicareis com facil accommodação o Evangelho.

§. II.

FOy Engracia filha de hum Principe de Portugal, natural de Braga. Nem podia deyxar se ter tão illustre nascimẽto hum fugeyto, que contra a repugnância do sexo, exercitou acções tão heoycas. Creada em santos, & bons costumes (que em Portugal antigamente erão os Palacios, omo

Tem-

Téplo :) determinarão seus Paes cazalla com o Principe de Royse-lhon em Hespanha. Que differentes são os juizos de Deos, dos juizos dos homens! Tinha Deos determinado a Engracia para despo-forios mais superiores; & assy cõ vocação efficaz, poz no coração desta Santa, que persuadindo a de-foyto companheyros (que lhe ser-vião de guarda) foffem a Sarago-ça a desafiar o barbaro Daciano, & a persuadir-lhe a verdadeyra Fé. O nome de Christãos, & a ousadia do desafio, provocarão a este barba-ro tyranno; para que mandasse cruelmente tirar a vida, primeyro aos defoyto fidalgos companheyros, & depois com gravissimos, & nunca excogitados tormentos a authora desta sinallada facção Sã-ta Engracia.

Pareceme, que claramente ve-des já a primeyra circumstancia do Evangelho. A primeyra circumstã-cia, ou semelhança, que o Evange-lho nos propõem, he de hũas Vir-gens, que sahirão a buscar o Esposo: *Simile est regnum calorum decem virginibus, quæ accipientes lampades suas exierunt obviam sponso.* E En-gracia foy Virgem, que sahio, & no caminho, que levava, buscou, & encontrou o Esposo. *Exierunt obviam sponso.* Poucas vezes acha a Deos, quem sempre espera q Deos o busque: esperar que Deos me busque he ser ovelha perdida; bus-car a Deos he obrigação de Espos-a amante. Cuido que na Esposa dos Cantares havemos achar esta verdade. Notay.

Perguntou hũa hora a Esposa a seu querido Esposo, que lhe disses-se aonde descansava dos ardores

do meyo dia, & em q parte apas-centava o seu gado; porque que-ria achallo sem difficuldade. *Indi- Cant. I ca mihi, ubi pascas, ubi cubes in meri- v. 6. die, ne vagari incipiam.* E que seria bem que lhe respondesse o Esposo? Esposa minha (lhe diz) se vos desconheceis a vòs, fahi: *Si igno- Ibidem ras te, egredere.* Segui as pisadas do vosso rebanho. *Abi post vestigia gre-gum.* Apascetay os vossos cabritos junto ao tabernaculo dos Pasto-res. *Pasce ha dos tuos juxta taberna-cula pastorum.* Quem já mais a tal pergunta deu tal resposta? Senhor, o que vos perguntão he, onde es-tais, & vòs o que respondeis á Es-posa he, que se se desconhece. *Si ignoras te.* Que faya. *Egredere* Que vâ. *Abi?* O que a Esposa quer, he não andar vagabunda, buscando-vos com fadiga, & com trabalho. *Ne vagari incipiam.* E vòs dizeis-lhe, que vá para onde os seus rebanhos vão. *Abi post vestigia gregum?* Se o que a Esposa peitende he achar-vos no lugar aonde descansais. *Indica mihi ubi cubes?* Como lhe di-zeis, que trabalhe, que ande, que faya, que apascente o rebanho; se he q senão desconhece a sy. *Si ignoras te?* Pois como concorda esta resposta, com aquella pergun-ta? Grande conformidade tem; porèm muito mysteriosa. Assy co-mo a obrigação do Pastor he sair a buscar a ovelha, se se perdeu; assy tambem a da Esposa he sair a bus-car com fadiga, & com diligencia ao Esposo. E como a Esposa per-guntava ao Esposo aonde o havia de buscar. *Indica mihi, ubi pascas, ubi cubes?* Querer achallo sem sa-hir, era desconhecer-se de Esposa. *Si ignoras te.* Diz-lhe pois o Divino

Esposo: se quereis conhecer-vos; senão quereis ignorar a vossa obrigação: para me achardes, como pretendeis, sahi. *Egredere*. Anday com diligencia. *Abi*. Trabalhay com cuidado. *Pasce ha dos tuos*.

Que exactamente guardou este preceyto S. Engracia! Ao mesmo tempo q' seus paes lhe procurávão esposo na terra, queria Engracia buscar o do Ceo: reconheceu, q' seria ignorar-se de *Esposa*. *Si ignoras te: senão sahisse*. *Egredere*. Sahio: *Exierunt obviam*. E que pisadas seguiu? As do seu rebanho. *Abi post vestigia gregum*. Porq' assy como os seus illustres companheyros achá-rão a Christo pello caminho do martyrio; assy Engracia, para encontrar a Christo, lhes seguiu os passos. *Abi post vestigia gregum*.

E quem persuadio aos companheyros, que se offerecessem ao martyrio? Quem lhes deu o pasto desta santa doutrina? A mesma Engracia, que seguiu as pisadas do rebanho, foy a que o apascentou. *Pasce ha dos tuos*. E para que não falte circunstantia algũa, que não seja propria: vejamos onde foy este pasto, & estas pisadas. *Iuxta tabernacula pastorum*: diz o Texto, junto das malhadas, ou tabernáculos dos pastores. Os tabernáculos dos pastores (como explica S. Jeronymo, referido pello Author das Allegorias) são as moradas dos Gentios, & dos Hereges, aonde Deos quer, que sua Esposa a Igreja Catholica apascente, & tenha cuidado do seu rebanho. Pois isto fez Engracia: guiou o rebanho para as casas dos Idolatras: sacrificou-o ao martyrio; seguiu-lhe as pisadas, & por isso se reconhe-

ceu por esposa; porque em seguimento do esposo, sahio; & em seguimento do seu rebanho tratou de encontrar o Esposo no caminho. *Egredere, & abi*. *Exierunt obviam sponso*.

§. III.

DE tão grande importancia he o sair para achar; que entendeu o Esposo, que teria ignorar-se a Esposa a sy mesma, se quisesse achallo se sair. Por isso tão repetidamente lemos nos mesmos Cantares as instancias com que o Esposo chama pella Esposa, que venha. *Veni de libano sponsa mea, veni de libano, veni: coronaberis*. Vinde, vinde segunda vez, & vinde terceira vez; & quando lhe diz que saia, lho declara por multiplicados termos. *Egredere, Abi*. Sahi, ide. Senhor, se chamais esta alma para coroalla, não lhe digaes, que venha do libano; no mesmo libano lhe podeis pôr a coroa. Não he lugar accommodado hũ monte tão alto, para hũa gloria tão grande? Pois para que lhe dizeis, que venha tão repetidas vezes? A razão he; porque a Esposa não ha de ser coroada, senão pela mão do Esposo; & o Esposo lhe não ha de dar a coroa se a Esposa o não encontrar; & a Esposa não pôde encontrar o Esposo, senão sair a buscallo. Diz pois o Esposo: Se quereis merecer a minha coroa, vinde. *Veni*: sahi em meu seguimento. *Egredere*.

Sy: porém de donde ha de sair a Esposa, que quer encontrar a Deos? Aquelle *Veni* tres vezes repetido, parece que declara as tres partes de

Cant. 4
v. 8.

Laur.
Sylv.
Alleg.
Verb.
Pastor.
pag.
mibi.
776.

de donde ha de fahir ; porque o *Veni* he a vocação ; o *Egredere* he o buscar, & o modo com que havemos buscar a Deos, ha de ser o mesmo com que Deos nos chama. Se a vocação he por tres modos; o buscar ha de ser por outros tantos; & se as vocações da Esposa forão tres. *Veni, Veni, Veni*. O fahir, & o buscar de Engracia, qual foy ? Foy de outros tres modos.

Sahio Engracia da sua *Patria*, fahio da sua *Casa*, fahio da companhia de seus *Paes*. Sahio da *Patria*; porque fahio de *Portugal* em cumprimento da primeyra vocação. *Veni*. Sahio da sua *Casa*; porque fahio da em que morava, & deyxou a para onde hia morar; & assy satisfizez ao segundo *Veni*. Sahio dos *Paes*; porque os deyxou, & tambem fahio do *Esposo*; por quem os deyxava: acodindo á vocação do terceyro *Veni*; & com mayor fineza neste terceyro lance, que nos dous primeyros; porque quanto as vocações são mais repetidas; tanto a fineza da correspondencia ha de ser mais excessiva. O mesmo Esposo, que nos Cantares, chamando a Esposa, lhe diz: *Veni, veni, veni*: lhe disse tambem: *Propera*. Apressayvos; porque ás primeyras vocações basterá o vir, ás outras he necessario o apressar; para que cresça a fineza, assy como se repete a vocação. Deste modo o fez Engracia para satisfazer ao terceyro *Veni*. Porq' pondo Deos por obrigação, que hum *Esposo* por amor de outro deyxre *Pae*, & *Mãe*, Relinquer *homo patrem, & matrem, & adhaerebit uxori sua*. Engracia, não só deyxou *Pae*, & *Mãe*, mas deyxou o mesmo *Esposo* por amor de quem

os deyxava. Acrescentou nesta terceyra fahida a fineza, por isso mesmo que era responder á terceyra vocação.

§. IV.

PArece-me que vejo retratadas naturalmente estas fahidas de Engracia no *Psalmo 44*. *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam*. Filha ouvi: *Audi*; Vede: *Vide*; & inclinayvos. *Et inclina*. Notastes as tres vocações? Húa vocação aos olhos, outra aos ouvidos, outra á attenção? E para que são estas vocações repetidas? Para que se multiplicão os termos; assy como se multiplicou o *Veni*? Que correspondencia quer Deos nesta alma, a quem chama tão repetidas vezes? As pallavras seguintes a declarão. *Obliviscere populum tuum*. Deyxay o vosso povo, & deyxayvos delle. *Et domum patris tui*; & a vossa casa, & a vosso *Pae*. De sorte, que esta alma, de quẽ falla o Profeta Rey, para corresponder ás suas vocações, ha de fahir tres vezes. Ha de fahir da sua *Patria*, ha de fahir da sua *Casa*, & ha de fahir de seus *Paes*. *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui*. E que se ha de seguir daqui? Ha de seguir-se, que o Rey namorado da fermosura desta alma, a ha de receber por Esposa: O mesmo David o acrescenta. *Et concupiscet Rex decorem tuum*. E em que está a fermosura, que tanto ha de namorar ao Rey da gloria? David não o disse no *Psalmo*; mas declarou-o o mesmo Rey nos Cantares.

Quam pulchri sunt gressus tui, filia principis! Quão fermosos são vossos

Ps. 44. v. 11.

Ibidem v. 12.

Cant. 7. v. 1.

Cant. 2. v. 10

Gen. 2. v. 24.

fos passos: Oh filha do Principe ! E a razão he; porque como a obrigação era o sahir, nos passos havia de estar a fermosura. *Quàm pulchri sunt gressus tui!* Porque quantos passos dá a Esposa, sahindo em seguimento do Esposo; tantos grãos de perfeição accrescenta á sua fermosura. E que se ha de seguir deste desposorio? Cõtinuay o

Ibidem v. 17. *Psalm: Pro patribus tuis nati sũt tibi filij.* Pellos *Paes*, q̃ deyxastes, vos hão de nascer huns filhos; os quaes serão constituidos Principes sobre a terra. *Constitues eos Principes super omnem terram;* & finalmente ficará o vosso nome eternizado na lembrança. *Memores erunt nominis tui in omni generatione, & generationem.*

Não sey eu que podesse retratar David, mais ao vivo S. Engracia. Filha de Princepe, que fermosos são vossos passos! Com que deliberação sahistes, & deyxastes *Patria, Casa, & Paes*? Com que fortuna encontrastes no caminho a vosso Esposo? Com que gloria celebrastes os desposorios no martyrio? Que filhos vos nascerão, pellos *Paes*, que deyxastes? De zoyto; que dirigidos pellos vossos passos, se entregarão tambem ao martyrio. *Pro patribus tuis nati sũt tibi filij.* E filhos que reynando no Ceo com a coroa de Martyres, ficarão muito eminentes a toda a terra: *Constitues eos principes super omnem terram.* Justamente celebra a nossa memoria o vosso nome. *Memores erunt nominis tui:* porque fostes Esposa, que foubestes sahir a buscar o vosso Esposo. *Exierunt obviam sponso.*

§. V.

A Sfy havia de fazer Engracia para com fina correspondencia satisfazer ao Esposo, como Pastor, & ao Esposo sacramentado. Ainda que no Evangelho do dia senão diz, que o Pastor buscou as suas ovelhas; o mesmo Christo o disse de si por S. Lucas. Introduz *Luc. 15* Christo a parábola de hum Pastor, *v. 4.* que tem cem ovelhas, & perdeu hũa. E que fez o Pastor neste caso? *Vadit ad illam, quæ perierat, donec inveniat eam.* Sahio, foy, & buscou. O mesmo que he a Esposa para cõ o Esposo, he a ovelha, para com o Pastor; & ainda que Christo, como Esposo, quer que o busquem; como Pastor elle he o que busca. *Vadit ad illam;* & assy como nos busca, quando Pastor; assy nos busca, quando sacramentado.

Quando Christo se houve de instituir no Sacramento naquella ultima Cea: diz o Texto do grande Evãgelista S. João estas pallavras. *Ioan. 13. v. 3.* *Sciens quia à Deo exivit, & ad Deum vadit.* Sabendo Christo, que havia sahido do Pae, & q̃ tornava para o Pae; & passadas poucas pallavras, tomou o pão, & o cõsagrou. Aqui temos a Christo sahindo do Pae, para nos buscar a nós: *Quia à Deo exivit.* Mas parece que este mesmo exemplo de nos buscar se desvanesce com o exemplo de se hir. Se Christo sahio do Pae para buscar carnos; como se vay, & nos deyxar? Oh q̃ em ambas as acçoens obrou a mesma finesa! Foy como se differa o Evangelista. Sabendo Christo, que sahira de seu Pae, por nos buscar: *Sciens quia à Deo exivit,*

vit; & que era forçoso o ausentar-se, & não continuar aquella primeyra finesa de buscarnos: *Et ad Deum vadit*. Que fez? Sacramentou-se, para se hir; de maneyra, que nos podesse sempre buscar. Não se ausentar Christo, era impossivel; não nos buscar, era faltar á obrigação de Pastor; pois que remedio para concordar esta contradicção? Por-se no Sacramento de modo, que todas as vezes, que o chamássemos. *Veni* (com as pallavras da consagração) tornasse a sahir do Ceo, & a buscarnos na terra. Pois por isso se sacramenta quando se vay: *Quia ad Deum vadit*; para continuar a mesma finesa de buscarnos: *Quia a Deo exiit*. E ainda que lá no Ceo tẽ já de posse a Esposa, que buscou, & que o buscou, não quer faltar aos seus desposorios na terra; assistindolhe sacramentado na sua celebridade: sahindo do Reyno do Ceo a buscar hũa Virgem, que na terra soube sahir a buscallo. *Exierunt obviam sponso*.

§. VI.

Sahirão as Virgens do Evangelho, & sahio Engracia; todas a buscar o Esposo, & todas a buscallo ao caminho. *Exierunt obviam sponso*. Prevenidas as Virgens com alampadas acesas: *Accipientes lampadas suas*. Prevenida com o lume da Fé Engracia. As Virgens com provimento de oleo. *Acceperunt oleum*. Engracia com copiosa *Charidade*; porque na luz das alampadas he significada a Fé; & no oleo se representa a *Charidade*. Mais

copioso oleo levou Engracia, que as Virgens; porque estas, a hũas, lhes faltou oleo: *Sed quinque factua, acceptis lampadibus, non sumpsērunt oleum secum*. A outras não sobejou para o repartirem. *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis*. A hũas se lhes apagarão as alampadas. *Lampadas nostrae extinguuntur*. A outras não sobráão luzes para allumeallas. E não tẽdo finco, nem oleo, nem luz, que communicassem a outras finco. Hũa sò Engracia teve oleo da *Charidade*; teve lume ardente da Fé, que communicou a desoyto, & quiz comunicar a muitos mais.

As Virgens sahirão de noyte: *Media nocte clamor factus est, exite*. Engracia buscou a noyte para sahir. As Virgens sahirão, quando a hora da morte chegou. Engracia, para buscar esta hora, he que sahio. Sahio entre a noyte escura da Gentilidade; não só desejando achar a seu Esposo pella *Charidade*, & pella Fé; mas intentando comunicar o mesmo fogo áquelles Barbaros, para que allumeados com elle; achassem tãbem a Deos. Mais fina me parece Engracia, que a Esposa dos Cantares; porque esta queriaffe assy para Deos, & a Deos para sy. *Dilectus meus mihi, & ego illi*. Engracia a todos queria para Deos; & a Deos para todos.

Cant. 2
v. 16,

§. VII.

Porẽm que caminho foy o que seguio Engracia? Que vereda buscou para achar o Esposo? O

Cant. 8
v. 6.

caminho que seguio, foião os tormentos, que sollicitou; porque como sahio amante, o caminho havia ser de Cruz. O amor grãde, assy como deleyta muito; assy crucifica muito. Esta devia ser a causa; porque Salamão comparou o amor com a morte, & com o Inferno. *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus amulacio*; porque os mayores dous tormentos, que ha nem póde haver, são inferno, & morte. A morte he tormento da vida, o inferno he tormento d'alma; & o amor (se he grande) com repetidas invensoens de martyrios, já tyrannisa a vida, como a morte, já martyrisa a alma, com o inferno. *Fortis est, ut mors dilectio, dura sicut infernus amulatio*.

Ioan.

15. 15.

O mayor amor, que póde haver (diz Christo) he sacrificar a alma, & a vida; pello objecto, que se ama. *Majorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*. Tudo o que se sacrifica menos, he amor de inferiores quilates: se amais muito, haveis de padecer muito: se sacrificaes menos, he porque amaes menos. Engracia, que amava tanto, que caminho havia seguir, se não o do martyrio?

Cant. 2
v. 2.

Duas comparaçoens (entre muitas) acho ao Esposo, & Esposa dos Cantares. A Esposa compára o Esposo com hum lirio entre espinhas. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea*. Ao Esposo compára a Esposa com hũa maceyra entre sylvas. *Sicut malus inter ligna sylvarum, sic dilectus meus*. E para que he a suavidade de hum lirio cercado do defabrimento das espinhas? E para que a doçura de hũa ma-

Ibidem
v. 3.

çãa defendida da aspereza de hũa sylvas? Que jardineyro, já mais, plantou o pomar das maçãs entre o agreste, & aspereza dos matos; ou a frescura dos lirios entre a secura das espinhas? Ora notay. A Esposa era para o Esposo, lirio: *Sicut lilium. Ego illi*. O Esposo era para a Esposa maçã: *Sicut malus. Dilectus meus mihi*. E como o amor entre ambos era tão fino, & tão reciproco; assy como causava em ambos suavidades, que os deleytavão; assy lhes occasionava martyrios, que os atormentassem. Se o Esposo quer lograr a belleza do lirio, ha de picarse nas espinhas, & se a Esposa quer conseguir a suavidade da maçã, ha de ferir-se na picante aspereza das sylvas; porque o amor excessivo, não se consegue, sem martyrio. Os amantes finos encontrão-se pello caminho do tormento. Se a Esposa busca o Esposo, o caminho de sylvas; *Inter ligna sylvarum*: Se o Esposo busca a Esposa; o caminho he de espinhas. *Inter spinas*; porq̃ como he caminho de amor, tambem o ha de ser forçosamente de martyrio.

§. VIII.

Confirmenos esta verdade o Esposo sacramentado. Hũa das mayores finessas de Christo, & hum dos mais protentosos actos de seu amor, foy o com que se sacramentou, para nos buscar continuamente. (como já ponderey) Assy parece q̃lo persuade o melhor Chronista do amor de Christo naquellas admiraveis pallavras: *Cum dilexisset, dilexit*. Porque, suppondo o excessivo

Ioan.

13. v. 1.

cessivo amor de Christo; logo declarou a finesa da instituição do Sacramento. O amor foy o antecedente, o Sacramento a consequência. E que nos deu Christo no Sacramento? Deuse-nos a sy mesmo: unioffe intimamente comnosco, & fez presênte a memoria de sua Payxão *Hæc quotiescumque feceritis in mei memoriam facietis*. Duvido assy.

Se Christo se sacramentou antes de padecer; *Qui pridie quam pateretur accepit panem*: Como nos representa sacramentado a sua Payxão? Que o Sacramento represente a Christo vivo, bem está; porq̃ Christo estava vivo, quando se sacramentou: Que no Sacramento esteja o Verbo Eterno encarnado; tambem o entendo; porque muito tempo antes se havia feyto homẽ; porẽm que represente a Christo padecendo, & a Christo morto, como pôde ser; se depois de sacramentar-se, he que se seguiu a Morte, & a Payxão?

Por isso mesmo, que foy acto de amor, & que o mesmo amor inventou, para buscar, & achar os homens, a quem amava. *Cum dilexisset suos*. E ahy não ha buscar finalmente ao fugeyto amado senão pello caminho dos tormentos. Christo vivo, & passivel, buscounos padecendo, buscounos morrendo, buscounos como a lrios por entre espinhas. No Sacramento, como era impassivel, não nos podia buscar pello caminho dos martyrios; buscounos por entre a memoria dos tormentos: *Recolitur memoria passionis ejus*; porque se conformava mal, buscar por amor, & não padecer, ao menos na representação. Buscounos padecendo, quan-

do era passivel: representounos o que padecera, quando nos buscava impassivel. Para que entendefsemos, que o caminho da Cruz, cõ que o Esposo busca, & ama a Esposa, he tambem caminho de amor com que a Esposa ama, & se sacrifica pello Esposo.

§. IX.

SY: porẽm eu não acho no caminho das Virgens do Evangelho este sacrificio Vejo q̃as Virgens sahirão; que forão ao caminho; *Exierunt obviam*: mas não vejo, que este caminho fosse de martyrio: como logo pôde Engracia ser semelhante a esta semelhança? Primeyramente digo, que se o caminho se buscou com Fé, & Charidade; tambem se buscou cõ Cruz; porque, como já disse a mayor Cruz he a do amor; nem ha amor, sem Cruz. Mas para que não ficasse em duvida esta circumstancia do Evangelho: dizia eu, que mysteriosamente se lhe ajuntara tãbem o Evangelho do bom Pastor. Que diz o Evangelho deste dia, que fez o bom Pastor? Diz, que poz a vida pellas suas ovelhas. *Bonus pastor animam suã dat pro ovibus suis*. Pois se o amor obriga ao bom Pastor, a que não sò busque, mas dê a vida pellas ovelhas; a boa correspondencia pede, que a Esposa, não só busque, mas dê a vida pello Esposo. Como o intento he encontrallo no caminho, & elle, buscãdo nos, no caminho morreu por nòs; quem o encontrar morto no caminho, como senão ha de morrer por elle?

Assy o fez Engracia, & tão finalmente

mente, que parece, que assy como Christo senão contentou de remir o mundo, senão sendo copiosissima a Redempção. *Copiosa apud eum redemptio*. Assy Engracia em ley de boa satisfação, senão deu por cōtente de buscar a seu Esposo com a vida, senão precedendo hum copioso martyrio. Deuse por escandalizada a ferocidade de Daciano, as luzes das alampadas lhe deslúbrarão a vista; o oleo da *Charidade* lhe accendeu o fogo da *Ira*. Manda arrebatadamente prender a mimosa Virgem; manda, que cruelmente a acoytem atada a hũa columna; manda, que arrastada de dous cavallos, a despedassem pelas ruas da Cidade. Ide fermosa Princeza, que por esse caminho encontrareis, a quem buscaes. Nunca mais bella a vossa candura, q̃ quando mais afeada com o vosso sangue. Se procuraes parecervos cō o vosso amado Jesus, essas são as cores de que elle traja *Dilectus meus candidus, & rubicundus*. Se a vossa fermosura està nos vossos passos. *Quàm pulchri sunt gressus tui?* Aprelly os passos por essa essa estrada, que por ella haveis de alcançar a coroa do Reyno dos Ceos. *Specie tua, & pulchritudine tua, intende, prospere procede, & regna*.

Tende entendido, que isso mesmo succedeo á Esposa dos Cantares; & não he justo, que parecendo o vosso retrato em tudo o mais, com o original desta alma Santa, vos faltasse a vós o que lhe succedeu a ella. Pellas ruas da Cidade buscava cuidadosamente a Alma Santa a Deos. *Per vicos, & plateas quæram quem diligit anima mea*. E que lhe succedeu nesta di-

ligencia? Ella mesma o diz no capitulo quinto. *Invenerunt me custodes, qui circummeunt civitatem*. Cahi nas mãos dos soldados, que rondão a Cidade. *Percusserunt me, maltratarão-me. Et vulneraverunt me*; & ferirão-me. *Tulerunt pallium meum mihi*, & despirão-me de minhas roupas. Mas que intento seria o da Alma Santa, quando fez esta chronica de seus martyrios? O intento foy, que o seu Esposo conhecesse, que ella estava enferma de amor. *Ut nuntietis ei, quia amore langueo*. Notay aquella pallavra: *Langueo*; que propriamente significa hum desmayo mimoso, hum começar a desfallecer. E he possivel, que a brandura da Esposa (depois de tão to martyrio) só diga de sy, que está languida; & que esse desmayo, não he do martyrio, senão do amor? *Amore langueo*. Assy succedeu á Esposa, & assy succedeu a Engracia, que padecendo martyrios, bastantes a tirar muitas vidas: o mesmo coração, q̃ de amor desmayava; com o amor, para o martyrio se fortalecia.

§. X.

Parasmou Daciano, que fosse mais vigorosa a dilicadesa de huma Donzella para padecer, que o rigor dos tormentos para mattar. Quiz ver o coração de donde nascia tanta ousadia: manda, q̃ com instrumentos de ferro lhe arranquem cruelmente as entranhas, & os peytos, & se ponha patente o coração. Ah Senhor! Não sey se no mesmo passo, em que quereis apurar o amor de vossa Esposa; pondeis em risco de desacreditarse o vosso.

Cant. 5
v. 7.Ibidem
v. 8.Cant. 3
v. 2.

o voffo. He poffivel, que ha de cõ-
fentir o voffo amor, que a voffa
Espofa fe lhe cortem os peytos, q̃
ella referva para reclinatorio vof-

Cant. 1 fo? *Inter ubera mea commorabitur.*

v. 12. Quem ha de crer, que fofre o voffo
amor, que as feridas do coração da
Espofa feão abertas ás mãos da
tyrannia? Sey eu que vos prefaveis
algũa hora, de que a Espofa vos

Cant. 4 feriffe o voffo coração. *Vulnerasti*

v. 9. *cor meum soror mea sponsa.* E feridas

feytas pella ternura de hũa Espo-
fa, são mimos, & afagos para o
amor; mas vós em paga de fta fi-
nefa, consentis, que haja de fazer a
barbaridade de hum tyranno, o q̃
fó á vehemencia do amor he per-
mettido? A outra Virgem, a glo-
riofa Santa Therefa, feriftes vós
tambem o coração; mas foy por
mão de hum Anjo. A vós vos ferio
hum soldado o peyto com hũa lâ-

Ioan. ça. *Unus militum lancea latus ejus*

19. 34. *aperuit;* mas foy despois de morto.

Ibidem *Ut viderunt eum jam mortuum.* Mui-

v. 33. to fiaes de Engracia, quando lhe

daes mais que fofrer no instrumen-
to, que na ferida. Mas bem podeis
fiar tudo de hũa Espofa, que retra-
tou em fy todas aquellas finefas, q̃
a fabledoria de Salamão lhe pode
defcrever nos feus Cantares. Se me
não enganno, elle propheticamen-
te defcreveu no capitulo ultimo
dos Cantares efte martyrio de En-
gracia.

Diz Salamão, ou o Espofo em

Cant. 8 feo nome. *Soror nostra parva, & ube-*

v. 8. *ra non habet.* A noffa Espofa, & Ir-

mãa não tem peytos. Com que lhe
havemos pagar efte extremada fi-
nefa? *Quid faciemus sorori nostræ?*

Vede o que dizeis Salamão: em
algũs capitulos antecedentes buf-

castes vós algũas femelhanças pa-
ra explicar a purefa virginal dos
peytos da Espofa: como agora af-
firmaes, que os não tem? *Ubera*

non habet. O verdadeiro sentido de-

fte Texto he tão recondito, como
a fabledoria de quem o efcreveu. O

que eu fey he, que a nenhũa, antes
de Engracia fuccedeu poder veri-
ficar-fe nella a mefma fentença.

Ubera non habet. E que he efte mar-

tyrio de tão relevante confidera-

ção, que o mefmo Espofo, q̃ foubes

defempenharfe da finefa, com q̃ a

Espofa lhe offereceu o peyto. *Di-*

lectus meus mihi inter ubera mea com-

morabitur. Quando a confiderou tẽ

elle, parece que não foubes com q̃

lho aggradecer. *Quid faciebus sorori*

nostræ?

Não tendes para que defvellar-

vos, Divino Espofo, que efte Alma

já d'ante mão fe dava por paga.

Lava ejus sub capite mea, & dextera

illius amplexabitur me. Para enten-

deres bem a accommodação def-

tas pallavras, he neceffario, que

faybais primeyro, que durando a

S Engracia a vida, ainda depois de

cortados os peytos; acabou ulti-

mamente atraveffada com hum

Cravo pella cabeça. De maneyra, q̃

a ferida, que a poz á morte, foy a

do coração; a que a acabou de

mattar, foy a da cabeça. E como

quem morre pello Espofo, morre

entre os feus braços: tomou Deos

a Engracia em feus braços, já de-

fallecida da vida; & encoftando a

cabeça ferida sobre a fua mão ef-

querda, lhe acudio á ferida do co-

ração com a mão direyta. A mão

efquerda lhe fervio de reclinato-

rio á cabeça. *Lava ejus sub capite*

meo. A mão direyta lhe fervio de

de-

Cant. 1

v. 12.

Cant. 2

v. 6.

defensivo para o coração. *Dextera illius amplexabitur me.* E no mesmo abraço, com que a recebeu morta, se dava a Esposa por paga das feridas.

Porém o Esposo, que paga com superabundancia; o que disse á Esposa, foy. Se fois muro forte, edificaremos sobre elle hũa *Fortaleza* de prata. *Si murus est, edificemus super eum propugnacula argentea.*

Cant. 8 v. 9.

Deixayme intepretar o arrogante desta sentença, com o que succedeu a Engracia. Reconhecendo os Catholicos, q Engracia no martyrio fora muro fortissimo, & inexpugnavel da Fé de seu Esposo, recolherão seus ossos, & sua cabeça: confiando nelles, como em hum *Fortaleza* firmissima, para a defesa de todas suas necessidades; & engastada a cabeça em prata, se guarda ainda hoje com grande veneration no Real Convento de S. Hieronymo da Cidade de Saragoça. E que coufa he esta cabeça engastada, senão hũa *Fortaleza* prateada; edificada sobre o muro inexpugnavel de Engracia. *Edificemus super eum propugnacula argentea.*

§. XI.

Muro fortissimo fois Engracia Santa, & então muro mais forte, quando muralha sem peyto: a vossa cabeça he hũa *Fortaleza* inexpugnavel, no alto da qual se arvorou esse *Cravo*, para sustentar o Estandarte da Fé; como tropheo da victoria. Tome a piedade de outros Principes os instrumentos da Payxão por divisa das suas *Armas*. Elejão huns a *Cruz*; busquem

outros as *Chagas*; accrescentem outros os *Dinheyros*; que a vossa mais gloriosa divisa he esse *Cravo*. Com elle destes a vida pello Esposo, & com elle, pondovos fóra da esphera de toda a fortuna, segurastes a mayor gloria. Não o empregastes em pregar a roda da fortuna, que isso era emprego vil, senão em segurar o circulo sê principio, nem fim da eternidade. Esse *Cravo*, que vos banhou em sangue a cabeça, vos deu a purpura por insignia de Rainha. *Coma capitis tui sicut purpura regis.* Esse desfalecimento, com que exhausta de sangue, acabastes a vida, foy o q mais acreditou vossa *Fortaleza*. Fostes verdadeiramente molher forte; & só vós podeis adequadamente tirar a Salamão da duvida, que teve em achar hũa *Molher Forte*. Aqui vos peço mayor attenção,

Mulierem fortem quis inveniet? Prov.

Diz Salamão no ultimo capitulo dos seus Proverbios. Quem ha de achar hũa molher forte? Foy o mesmo, que dizer, he coufa, senão impossivel, difficultosa, achar a virtude da *Fortaleza* na fragilidade do sexo feminino. Porém depois que Engracia veyo ao mundo, já temos com que responder a Salamão; porque todas as circunstancias, que elle requer em hum molher forte; parece que forão hũa pintura prophetica das virtudes de Engracia. Ponderay comigo as pallavras de Salamão. *Procul, & de ultimis finibus pretiū ejus.* A molher forte (diz Salamão) acharseha quando muito, lá ao longe, & nos fins da terra; & todos sabeis, que na melhor *Cosmografia*, & na phraze commua os fins da terra

Cant. 7 v. 5.

31. 10.

Ibidem
v. 11. terra he Portugal : está posto no ultimo Occidente ; de tal modo, q parece, que nelle acaba a terra, & começa o mar. Que diz mais Salomão ? *Confidit in ea cor viri sui*, que confiou nella o seu Esposo ; & que mayor confiança, que aquella que o Divino Esposo teve de Engracia, quando a entregou a tão rigurosos martyrios ? *Et spolijs non indigebit*. Não necessitará de despojos. Heis aqui a molher forte ; heis aqui Engracia posta em batalha ; vencedora, & sem despojos ; antes lançada, como despojo, ás mesmas feras. *Reddet ei bonum, & non malum*. Terá por premio o bem, & não o mal ; & Engracia o premio, que teve, foy a bemaventurança, que he o summo bem. *Operata est consilio manuum suarum*. Obrou por conselho das suas mãos ; & a deliberação que Engracia teve de buscar o martyrio, consigo a tomou, ella mesma se resolveu ; a sy propria pedio o conselho. *Facta est quasi navis institoris, de longe portans panem suum*. Foy, como náó, que traz o pão por mercancia ; & Engracia, de longe, de Portugal, levou o pão da verdadeyra doutrina, como mercancia mais importante, aos Idolatras de Saragoça. *De nocte surrexit, deditque pradam domesticis suis*. Levátou-se de noyte, & deu húa boa presa aos seus domesticos ; & Engracia onde a noyte da Gentilidade era tão escura ; ahi, com animo levantado, buscou a melhor presa para os seus domesticos ; guiando-os para o mesmo martyrio. *Consideravit agrum, & emit eum*. Considerou, & marcou o campo, & comprou-o. *De fructu manuum suarum plantavit*

vineam. Plantou com o seu trabalho húa fermosa vinha. Lançou os olhos Engracia a Saragoça, campo de suas vittorias, & com o preço de seu sangue, com o trabalho de seus martyrios ; quiz plantar nella a vinha, donde se podesse colher aquelle vinho, que produz Virgens. *Vinum germinans virgines*. *Accinxit fortitudine lumbos suos*. Prevenioffe de Fortaleza ; & quem mais fortalecida que Engracia, para os estragos rigorosos do martyrio ? *Gustavit, & vidit quia bona est negotiatio ejus*. Vio, & gostou daquelle genero de negoceação ; & quem fez mais gosto de negocear a gloria com os tormentos, que Engracia ? *Non extinguetur in nocte lucerna ejus*. Não se lhe apagará de noyte a sua alampada ; & Engracia, Virgem prudête, entre as prudentes, conservou acesa a alampada, com que sahio ao encontro a seu Esposo. *Accipientes lampades suas, exierunt obviam sponso*. *Byssus, & purpura indumentum ejus*. O seu vestido he seda, & purpura, & o vestido de Engracia, de purpura foy ; porque se cortou do seu sangue ; & de purpura havia sido ; porque era Princeza. *Stragulatam vestem fecit sibi*. E este vestido a molher forte o fez para sy mesma ; & Engracia a sy mesma se tallhou a purpura ; porque a sy mesma se entregou ao martyrio. *Nobilis in portis vir ejus*. O seu varão cõ quem se desposa he nobre, & nobelissimo, & Engracia estava destinada para casar com hum Principe, que então ficou mais nobre, quando lhe substituhio o lugar hũ Esposo de nobresa tão antiga, como a mesma Eternidade !

Zach. 9

v. 17.

Ibidem

v. 17.

Ibidem

v. 18.

Ibidem

v. 22.

Ibidem

v. 23.

Ibidem *Fortitudo, & decor indumentū ejus.* O seu melhor vestido he a *Constancia*, & a *Modestia*. *Et ridebit in die novissimo.* E alegrarse-ha no ultimo dia; & Engracia vestioffe da *Fortaleza de martyr*, & da *Modestia* de Virgē, recebendo o ultimo artigo da vida, como principio de hum gosto eterno. *Os suum aperuit sapientia:* Fallou pallavras de sabedoria; & taes forão as que fallou Engracia, & quiz persuadir ao Tyranno. *Panem otiosa non comedit.* Mereceu com o seu trabalho o seu sustento; & Engracia mereceu o sustento daquelle pão de vida eterna; desempenhando o merecimento com o heroyco das suas acçoens. *Surrexerunt filij ejus; & beatissimam prædicaverunt.* Seus filhos crescerão, & a louvarão, como bemaventurada; & desoyto filhos da doutrina de Engracia, crescendo á dignidade de Martyres, que outra cousa hão de fazer, senão louvar, como bemaventurada, a quem os guiou para a bemaventurança.

Ibidem *Sō hūa coufa teve Engracia, que parece desdiz de hūa molher forte, que foy o temor; porém como o seu temor era o temor de Deos; esse mesmo acrescenta Salamão, por circunſtancia da molher forte: Mulier timens Dominum, ipsa laudabitur.* E para que não haja duvida, em que Salamão fallou de Engracia; basta dizer que fallou da molher forte; porque o nome de Engracia se deriva da pallavra Gre-

ga *Cratos*, ou *Crateros*, que quer dizer a *Forte*; & por isso Prudencio no Hymno que fez da nossa Santa lhe chamou. *Virgo violenta:* Virgē violenta; porque com força, & có violencia fortissima conquistou a bemaventurança.

Que se segue, pois, senão dar a esta molher forte o premio, que Salamão aponta. *Date ei de fructu manuum suarum, & laudent eam in portis opera ejus.* O vosso premio, gloriosa Santa he o mesmo trabalho das vossas mãos: nas vossas mãos tendes o premio; porque vossas mãos vos fabricarão as palmas: nas vossas obras tendes os louvores; porque forão filhas das vossas mãos. Vinde, vinde Espoſa fantá, vinde do libano: *Veni de Libano:* Vinde do alto mōte do Principado, que lograveis: vinde buscar o vosso querido Espoſo, que o haveis de achar no Paraíso. *Dilectus meus descendit in hortum suum; & ahi vos espera para coroarvos. Veni coronaberis:* no Paraíso, & não em outra parte haveis de ser coroada; porque hum Paraíso de virtudes foy toda a vossa vida. *Emissiones tue paradysus.* Vinde, & entray com vosso Divino Espoſo nas bodas, que para vós está a porta franca; pois que fostes Virgem, que foubestes com diligencia sahir, buscar, & achar o vosso Espoſo. *Exierunt obvium sponſo;* nesta vida por graça, & na outra por gloria.

LAUS DEO.

LI.



L I C E N Ç A S,

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ de que nesta petição se faz menção, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 19. de Mayo de 1684.

*Manoel Pimentel de Sousa, Manoel de Moura Manoel,
Jeronymo Soares, João da Costa Pimenta,
Bento de Beja de Noronha,*

Pode-se imprimir este Sermaõ, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 31. de Mayo de 1684.

Serraõ.

Pode-se imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a esta mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 5. de Junho de 1684.

Lamprea, Marchaõ, Azevedo,

RES
3095/108